

ALEXSANDRA DE LIMA RIBEIRO MAIA



**O PENSAMENTO FOTOGRÁFICO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS, UMA  
REFLEXÃO A PARTIR DA PRÁTICA.**

Belo Horizonte / MG  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

ALEXSANDRA DE LIMA RIBEIRO MAIA

**O PENSAMENTO FOTOGRÁFICO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS, UMA  
REFLEXÃO A PARTIR DA PRÁTICA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Daniela Maura dos Santos

Belo Horizonte / MG  
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Maia, Alexsandra de Lima Ribeiro, 1972

O Pensamento Fotográfico no Ensino das Artes Visuais, Uma Reflexão a partir da Prática: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Alexsandra de Lima Ribeiro Maia. – 2013.33 f.

Orientador(a): Daniela Maura dos Santos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Santos, Daniela Maura dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. O Pensamento Fotográfico no Ensino das Artes Visuais, Uma Reflexão a partir da Prática.

CDD: 707

ALEXSANDRA DE LIMA RIBEIRO MAIA

O PENSAMENTO FOTOGRÁFICO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS, UMA  
REFLEXÃO A PARTIR DA PRÁTICA.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientador(a): Daniela Maura dos Santos

---

Henrique Augusto Nunes Teixeira

---

Membro da Banca - Origem

Belo Horizonte, 2013

Ao meu pai, que me ensinou o caminho  
e as maravilhas da fotografia...

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir a finalização deste trabalho, com a minha saúde mental perfeita, e a todos que contribuíram para realiza-lo e garantir o meu sucesso. Ao meu marido e filhos que suportaram a minha impaciência e ausência em grandes momentos. Vocês foram heróis em conviver e serem tolerantes. A minha querida mãe e irmãs que estiveram presentes, zelando pelos meus filhos e me ajudando a vencer os obstáculos da tecnologia. E ainda, a Dona Branca pela dedicação. Aos que me apoiaram na construção do trabalho, em especial a minha irmã Adalgiza de Lima Ribeiro, que foi o alicerce para a finalização do mesmo. A Daniela Maura, Tutora e Professora acadêmica de Artes, que me orientou e indicou as fontes de pesquisa de que precisava. Aos meus alunos, que indiretamente fizeram parte deste trabalho, realizando as atividades propostas. Este trabalho não teria sido concluído sem a ajuda de pessoas especiais que me auxiliaram desde o início. A estas pessoas os meus sinceros agradecimentos.

*“Através da lente de uma câmera fotográfica posso visualizar momentos que na correria do dia a dia, aos meus olhos passariam despercebidos.”*

## **RESUMO**

Este projeto busca evidenciar a importância da fotografia, desde o seu invento até os dias de hoje. Relatando brevemente aspectos históricos e técnicos da fotografia, considerando os processos ópticos de captação da luz e os processos químicos de formação e fixação da imagem. Outro eixo da pesquisa ressalta as relações da fotografia com a memória, com o registro de um passado. Este trabalho possibilitou ampliar o conhecimento dos processos fotográficos, desdobrando a pesquisa em planejamentos de aula e no compartilhamento das descobertas com os alunos.

Palavras-chave: Fotografia. Imagem. Fotografar. Alunos. Caixa Escura.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Boulevard de Paris.....	13
Figura 2 - "Vista da Janela em Le Gras").....	14
Figura 3 - Daguerre e Niépce.....	14
Figura 4- Partes da máquina fotográfica.....	16
Figura 5 - Câmara escura.....	17
Figura 6 - Formação da Câmara Escura.....	17
Figura 7 - Talbot, demonstração de Calótipo.....	18
Figura 8 - Desenhando Câmera Fotográfica.....	21
Figura 9 - Frente da Câmera Fotográfica.....	21
Figura 10 - Modelo de Montagem da Câmara Escura.....	22
Figura 11 - Imagens com a Câmara Escura.....	27
Figura 12 - Visualização com a Câmara Escura.....	27
Figura 13 - Mural com exibição das pinturas.....	28
Figura 14 - Mural com exibição das pinturas.....	28
Figura 15 - Mural com exibição das pinturas.....	28
Figura 16 - Álbum fotográfico finalizado.....	30
Figura 17 - Parte interna do álbum fotográfico.....	30
Figura 18 - Foto feita com celular.....	32
Figura 19 - Foto feita com celular, através da câmara escura.....	32

## SUMÁRIO

Introdução .....	11
1. A História da Fotografia .....	13
1.1. Aspectos Químicos e Físicos da Fotografia. ....	16
2. Fotografia - O Pensamento Fotográfico e a prática didática.....	19
2.1. Desenvolvimento das aulas.....	20
2.2. Planejamento do EJA .....	23
3. Relato das Atividades Propostas aos Alunos .....	26
3.1. Vivência e prática do estudo da fotografia.....	26
3.2. Elaboração do Álbum Fotográfico - Alunos da EJA.....	29
Considerações finais. ....	31
Referências .....	33
Anexos .....	34

## **Introdução**

Nesta pesquisa apresento a fotografia em dois de seus aspectos, sendo o primeiro, o uso dos segredos da câmera fotográfica e a formação da imagem; e o segundo, refere-se à sensibilidade de certas substâncias à luz.

A paixão pela fotografia surgiu ainda na infância, ao presenciar o meu saudoso pai, com aquela máquina preta, quadrada, nas mãos, nos dias em que podia fotografar seus filhos brincando no quintal de casa. Não tive dúvidas quanto à escolha do tema.

Para que o leitor compreenda a elaboração deste projeto é necessário citar a origem da fotografia, como uma forma de registrar os acontecimentos do mesmo modo em que possibilita processos de criação com a imagem.

A fotografia foi inventada em 1826, pelo francês Joseph Niépce. A palavra vem do grego, basicamente, significa desenhar com a luz. Devido à capacidade de alguns materiais e substâncias químicas serem sensíveis à luz, foi possível criar e registrar imagens sobre películas de papel e registrar fatos e acontecimentos da realidade. Hoje a fotografia pode ser considerada também como uma técnica artística constituída por meios expressivos, que lhe são próprios e por registrar sensações e emoções únicas. Sendo assim, várias foram as experiências que levaram o processo fotográfico até os dias de hoje.

A invenção da fotografia no século XIX proporcionou grandes mudanças na história da humanidade, contribuindo para registrar acontecimentos, captando imagens de momentos únicos, jamais repetidos ou revividos. O registro fotográfico materializa uma memória e é fator de reflexão e questionamento, revelando possibilidades de interpretações, ainda que em um instante congelado e guardado para sempre.

Por um lado foram os aspectos técnicos da fotografia que nortearam parte das propostas de planejamento de aulas realizadas com duas turmas do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Doutor Eduardo Góes Filho. Por outro lado foram os aspectos afetivos e relacionados à memória que fundamentaram uma

segunda proposta de trabalho realizada com duas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

## 1. A História da Fotografia

A fotografia tem uma história de muitos inventores, pois esta descoberta foi acontecendo em lugares diferentes, em momentos simultâneos, gerando resultados similares, em uma investigação por soluções ópticas e químicas, na expectativa de registrar a realidade e reproduzir a imagem.

O francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) desenvolveu uma técnica, em que utilizou um diafragma em forma de íris, e batizou como heliografia. Utilizando uma placa metálica revestida com betume da Judéia e solventes, conseguiu uma fotografia, após 8 horas de exposição. Um processo prolongado, mas que garantiu a fixação da imagem.

Anos depois, Niépce compartilhou e aperfeiçoou suas ideias com o então, Louis Jacques Mandré Daguerre, pintor de paisagens conhecido por realizar desenhos com perspectivas por meio da câmara escura.



Figura 1 - *Boulevard de Paris.*

Na década 1830, Daguerre conseguiu imagens permanentes após formar uma nova sociedade com o filho de Nicephore, Joseph Isidore Niépce.



**Figura 2** - “Vista da Janela em Le Gras”, de 1826, foi a primeira fotografia bem-sucedida. Ela foi feita por Nicéphore Niépce, com ajuda de Louis Daguerre (Foto: Nicéphore Niépce).

Após a morte de Niépce, em 1833, Daguerre persistiu nas pesquisas utilizando materiais diferentes, como lâminas de cobre prateadas e tratados com vapor de iodo, aparentemente é um processo mais rápido e simples de produção de imagem, que ficou conhecido como “daguerreotipo” nome em homenagem ao inventor.



**Figura 3** - Daguerre e Niépce

Abel Niépce, em 1848, primo de Nicephore, iniciou suas pesquisas utilizando placas de vidro umedecidas em solução de nitrato de prata. Mas, foi Frederick Scott Archer

(1813 - 1890), quem melhor desenvolveu o processo do Colosio com placas úmidas.

Em 1871, o médico Richard Leach Maddox, inglês, divulgou um novo processo, com placas secas de gelatina, para substituir o processo à base de colódio (substância plástica preparada por ação do álcool e éter), simplificando, assim, a técnica fotográfica.

A Eastman Co., fabricante da câmera Kodak, tornou o trabalho dos fotógrafos mais fácil, criando filme flexível e modelos portáteis, que facilitou o transporte da câmera.

Com o desenvolvimento das técnicas e barateamento dos processos a fotografia no século XX passou a ser praticada por milhares de amadores, trazendo a público imagens de várias realidades, com detalhes dos fatos e hábitos de um povo, por meio da imagem.

*“É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo, revelador de informações e detonador de emoções.” (KOSSOY, Boris.)*

Existem hoje, diversos tipos de câmeras fotográficas, mas com a mesma funcionalidade, no que diz respeito à formação das imagens, cita-se abaixo, partes principais das câmeras:

- ✓ Sistema do visor: mostra ao fotógrafo a cena que o filme irá registrar;
- ✓ Filme: recebe a imagem do objeto que está sendo fotografado e a registra em sua superfície fotossensitiva;
- ✓ Mecanismo de avanço do filme: leva o filme de um carretel a outro (câmeras com bobinas de filme perfurado);
- ✓ Corpo da câmera: caixa contendo as várias partes da câmera e que protege o filme de toda a luz que não entra através das lentes no momento da realização da tomada;
- ✓ Diafragma: regula a quantidade de luz;
- ✓ Obturador: também controla a luz na câmera, permitindo sua passagem apenas durante o tempo determinado pelo operador;

- ✓ Lentes: concentram os raios luminosos que chegam do objeto fotografado, formando a imagem;
- ✓ Mecanismo de controle: movimenta a lente para frente e para trás, em relação ao plano do filme, permitindo focalizar a imagem com nitidez.



**Figura 4-** Partes da máquina fotográfica

O princípio óptico do aparelho fotográfico foi descoberto por Leonardo Da Vinci, bem antes da primeira fotografia, mas séculos antes atribuiu-se o conhecimento da câmara escura ao pensador Aristóteles.

*“A imagem de um objeto iluminado pelo sol penetra num compartimento escuro, através de um orifício. Se colocarmos um papel brando do lado de dentro do compartimento, a alguma distância do orifício, veremos sobre o papel a imagem com suas próprias cores, porém invertidas, devido à intersecção dos raios solares.” (Enciclopédia Abril, 1972, pg. 1948).*

### **1.1. Aspectos Químicos e Físicos da Fotografia.**

A câmara escura é uma caixa composta por vidro fosco e um pequeno orifício, que permite a formação da imagem do objeto, iluminado pelo sol, invertido dentro da mesma.



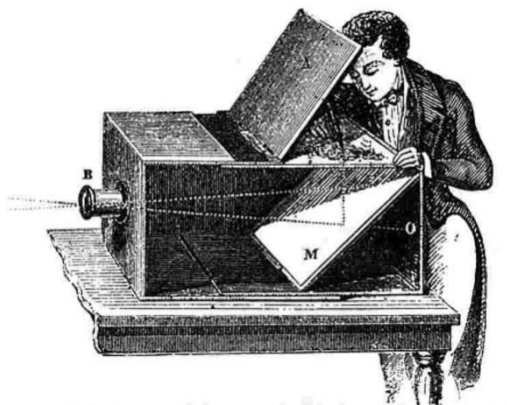


Figura 5 - Câmara escura



Figura 6 - Formação da Câmara Escura

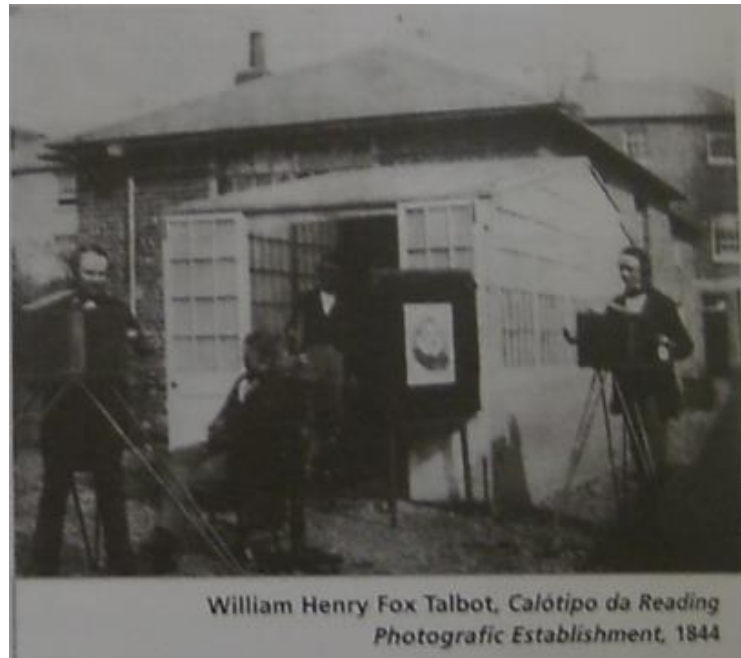
O nascimento da fotografia está estreitamente ligado às tentativas de aperfeiçoamento dos métodos de captação da luz em um anteparo.

A câmara escura tornou-se popular a partir do Século XVIII, devido ao aperfeiçoamento das novas técnicas da fotografia, o que favoreceu as experiências de Willian Henry Fox Talbot (1800-1877) que gravou a imagem sobre o papel.

Como já foi mencionado foram várias as pesquisas e invenções acerca dos processos químicos da fotografia, muitos pesquisadores estavam envolvidos, entre eles Fox Talbot.

*“A palavra fotografia apareceu pela primeira vez numa carta que o astrônomo Sir John Frederick Willian Talbot, em janeiro de 1839. Em fevereiro de mesmo ano, no jornal Vossische Zeitung, de Berlim, surgiram os termos “negativo” e “positivo”, em nota do astrônomo Johann Von Maedler” (Enciclopédia Abril. 1972).*

Talbot descobriu o negativo-positivo e um método funcional simples de reprodução de cópias, partindo de um original negativo. O processo ficou conhecido como calotipia.



**Figura 7 - Talbot, demonstraco de Calótipo.**

*“Os estudos sobre a ação química da luz desenvolveram-se, sobretudo a partir das experiências de Robert Boyle, (1627-16910), Em 1663; ele percebeu que o cloreto de prata se torna negro pela ação da luz. Em 1725, Johann Heinrich Schulze, estudando a fosforescência, comprovou que a luz provocava o escurecimento de uma suspensão de prata a ela exposta.” (Enciclopédia Abril, 1972, pg. 1948).*

## **2. Fotografia - O Pensamento Fotográfico e a prática didática**

Após breve apresentação da história da fotografia foi possível propor no âmbito escolar experiências fotográficas, planejando atividades de pesquisas e práticas voltadas para o passado e para o presente, considerando o contexto dos alunos.

A primeira proposta de atividade é quanto ao uso e conhecimento da fotografia. Explorar os conhecimentos por meio de um seminário e traçar silhuetas projetadas no quadro. Realizar uma câmera escura, criar imagens e desenhos por meio da luz. Finalizando o trabalho com apresentação oral e exposição das fotografias.

Outra proposta de trabalho aplicada envolve a participação das EJAS (Educação de Jovens e Adultos), tendo o objetivo reviver o passado, valorizando o presente, na produção de um álbum familiar, implicando em tirar fotos, mandar revelar, selecionar e montar o álbum, registrando em forma de textos os acontecimentos. E ainda, utilizar fotos guardadas. O álbum foi todo produzido pelo aluno.

As atividades vivenciadas e propostas são direcionadas ao estudo das Artes Visuais, mas holisticamente para as demais disciplinas, no que refere à apreciação e acompanhamento dos trabalhos.

Nestes processos foi possível vivenciar atividades referentes ao estudo da fotografia, iniciando por uma breve noção de sua história e constituição, apreciar fotografias coloridas e em preto e branco, o estudo da câmera e sua captura da luz, e principalmente, promover momentos de práticas fotográficas com a câmera escura, teatro de sombra, manual de elaboração da câmera escura, alterações de fotografias, e elaboração de exposição.

Pode se constatar o sucesso deste trabalho na medida em que despertou o interesse dos leitores e alunos, em discutir e colocar em prática o estudo e a vivência fotográfica, como também em poder aplicar técnicas fotográficas no cotidiano escolar.

## **2.1. Desenvolvimento das aulas**

Planejamento de aula foi desenvolvido na Escola Estadual Doutor Eduardo Góes Filho, com as turmas do 1º ano do ensino médio, 1001 (turno da manhã) e 1002 (turno da noite).

A turma da manhã apresenta um grande número de alunos, mas são interessados e comprometidos com as aulas. Ao contrário do turno da noite, que possui alguns alunos que não apresentam interesse, mas que realizam a atividade no intuito de ganhar pontuação.

O objetivo das aulas foi a compreensão dos processos ópticos da formação da imagem na câmara escura, assim como noções de enquadramento e composição da imagem. Também, aguçar o interesse e curiosidade em realizar o trabalho.

### **AULA 1**

Fotografia: O mundo numa caixa!

Conteúdo programático: História da fotografia, os aspectos mecânicos da captação de luz; desenho, projeto e construção de um objeto tridimensional - a câmara escura, enquadramento da imagem.

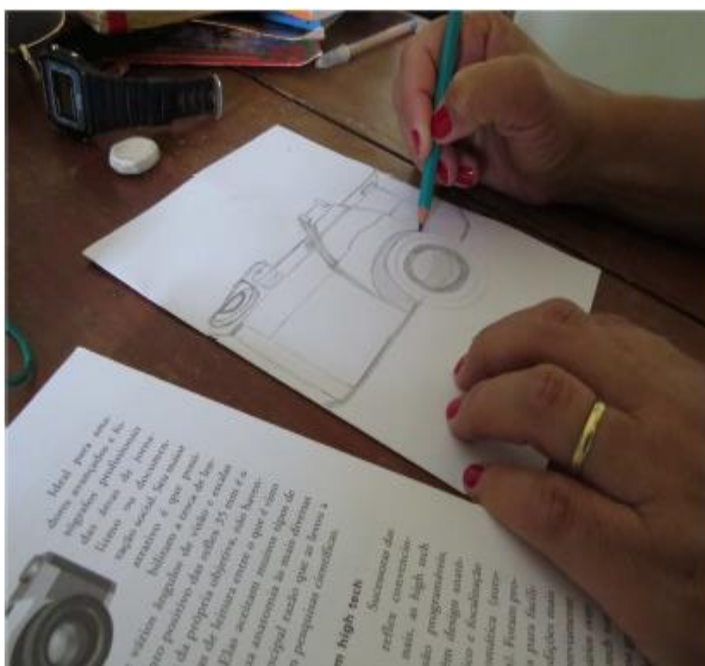
Objetivos: Historicamente contextualizar a invenção e utilização da câmara escura. Fazer compreender os aspectos físicos da captação de luz nas máquinas fotográficas analógicas. Realizar uma câmara escura a partir de instruções. Durante a atividade fazer referências aos elementos da linguagem visual, o desenho como projeto e a tridimensionalidade.

Procedimentos adotados e materiais: Mostrar imagens que revelem a história e a utilização da câmara escura. Apresentar as medidas para construção da caixa. Com posse do material, papel cartão ou colorset, lápis, régua e cola, começar trabalho traçando as devidas medidas da caixa. Estruturar este objeto, câmara escura, em sua tridimensionalidade, recortando e colando. Utilizar ainda uma pequena lâmina de metal (que pode ser retirada de uma lata de refrigerante, ou

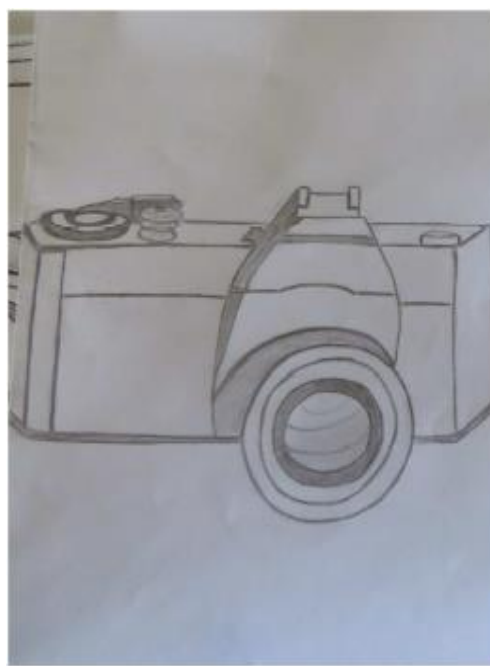
chá, ou suco) para fazer o pequeno orifício da câmara, colando-a com fita adesiva, utilizar papel vegetal para construir o anteparo no qual a luz será projetada, formando a imagem.

## AULA 2

O aluno recebeu um desenho da frente de uma câmara fotográfica para colorir (reforçando os conceitos da teoria e aplicabilidade das cores e aplicabilidade contrastantes) e posteriormente, montar um bloco com folha ofício, contendo informações de montagem da caixa escura, deverá preencher o processo de montagem passo-a-passo. Neste bloco o aluno deve criar uma frase, cujo tema é fotografia.



**Figura 8 -** Desenhando Câmera Fotográfica



**Figura 9 -** Frente da Câmera Fotográfica

## AULA 3

Continuidade na elaboração da caixa, traçar, recortar e colar. Acrescentar à caixa o papel vegetal, pregando-o com fita crepe, fazer o furo da caixa externa, utilizando uma lâmina de lata de alumínio e furar com uma agulha, ou simplesmente, utilizar a própria caneta para perfurar.

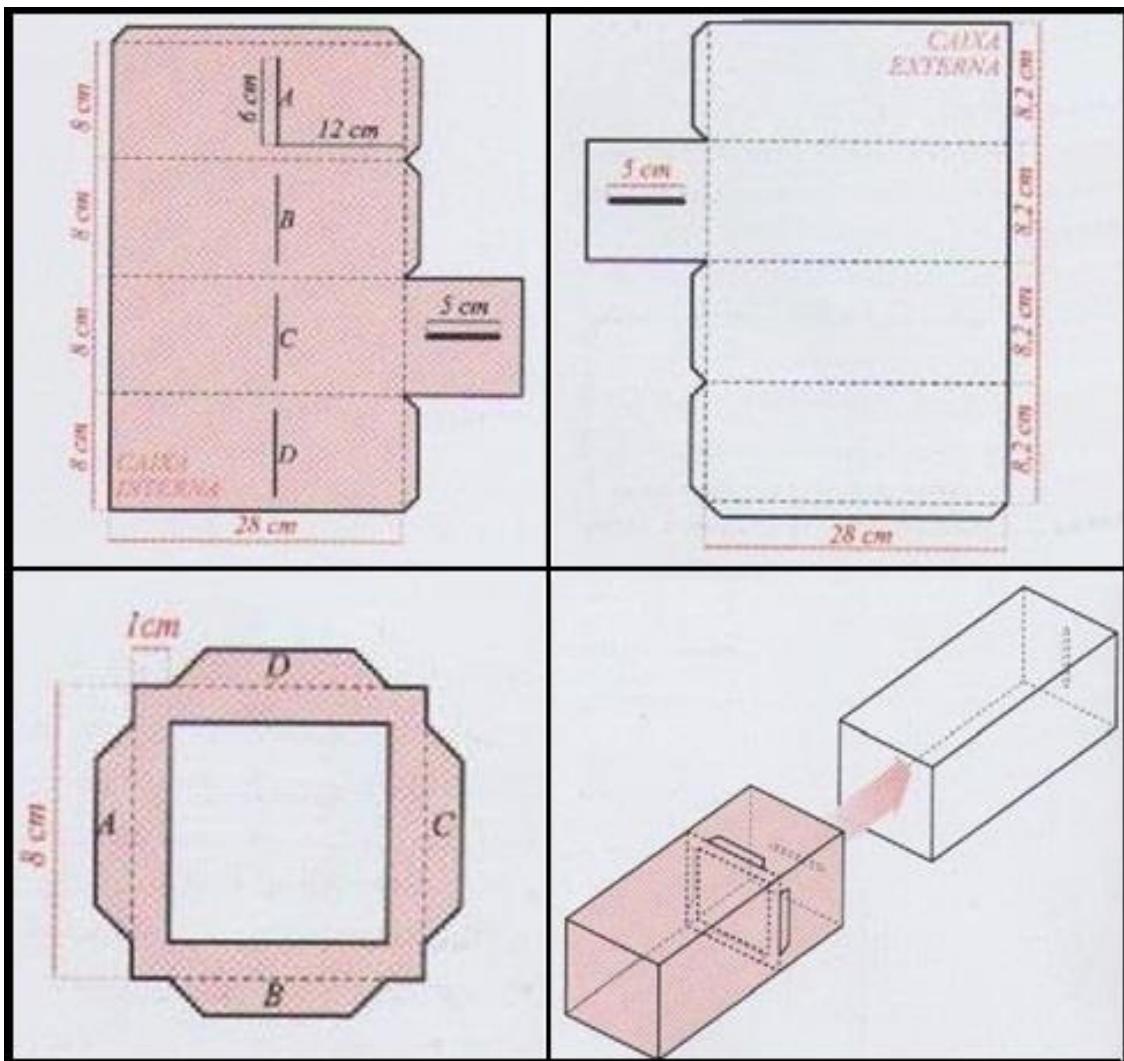


Figura 10 - Modelo de Montagem da Câmara Escura

#### AULA 4

Com o turno da manhã, levar os alunos para fotografar “usando a caixa escura”. Pedir aos alunos que visualizem ambientes diferentes, troquem as caixas entre eles, experimentam movimentar a caixa externa para frente e para atrás, observando as mudanças. Ao final da aula, pedir a atividade, memorial de aula e apreciação do trabalho. Diferentemente, o turno da noite será orientado para realizar a visualização em casa, registrando o que viu.

## **AULA 5**

Por meio da utilização da caixa, o aluno deve desenhar, conforme a imagem formada no interior da caixa. Posteriormente, elaborar uma composição, a partir da imagem projetada, utilizando tintas guache. Ao final do trabalho realizar juntamente com os alunos, um mural para apreciação dos trabalhos. A distribuição dos trabalhos deverá obedecer ao espaço destinado, observando as dimensões de cada um.

## **AULA 6**

Elaboração de um manual de construção da câmara escura, relatando também, por meio de texto descritivo, o desenvolvimento das aulas.

**OBSERVAÇÃO:** Os alunos do noturno deverão fotografar com uma câmara convencional ou celular o que foi visto com a caixa, para depois desenhar.

### **2.2. Planejamento do EJA**

Planejamento de aula a ser desenvolvido na Escola Estadual Doutor Eduardo Góes Filho e Escola Estadual Oscar Artur Guimarães, com as turmas das EJAS (ensino médio).

As turmas apresentam alunos fora da faixa etária escolar, alguns com bastante dificuldades, outros bem esclarecidos. Mas, no geral apresentam muita vontade de aprender e se mostram bem interessados aos assuntos propostos.

## **AULA 1**

Fotografia: o álbum fotográfico como um resgate da memória.

Conteúdo Programático: O que se propõe para a aprendizagem dos alunos da EJA está relacionado com o potencial que a fotografia tem de guardar momentos importantes de um lugar ou algo, que se pretende divulgar a alguém que não está

presente, como testemunha visual de algum acontecimento. A fotografia como resgate da memória, que deve ser bem guardada como uma possibilidade de história para se contar às próximas gerações.

Objetivos: As aulas têm como objetivo coletar fotos do passado ou presente, e então executar a atividade proposta, que é a construção de um álbum fotográfico, em que os alunos devem dispor da criatividade e habilidade artística para realizar sua composição.

Procedimentos adotados: Realizar um seminário para os alunos exporem o que pensam ou sabem sobre a fotografia. Se todos têm o hábito de fotografar ou ser fotografado. Que relação à fotografia tem com a arte. Discutir o assunto para depois pedir registros em forma de texto. Utilizar a criatividade na elaboração de um álbum fotográfico.

Fazer leitura do texto: “Fotografando”, livro Arte Linguagem Visual. “A fotografia pode ser considerada arte”, na forma que se pretende posicionar a câmara fotográfica, o que seus olhos podem captar com uma bela foto, despertar a sensibilidade das pessoas para as coisas ou fatos ao seu redor. Discutir com os alunos a tarefa de elaborar o álbum e os possíveis materiais (folhas ofício, caderno sem pauta, EVA, adesivos, cola, tesoura, régua, tecidos, etc.), de acordo com a criatividade de cada um.

## **AULA 2**

Iniciar o trabalho, compondo o álbum, primeiramente os alunos devem usar a criatividade na encadernação do álbum, posteriormente a identificação pessoal.

## **AULAS 3, 4 e 5**

Por meio da colagem, fazer a distribuição das fotos por ordem cronológica dos acontecimentos, identificando com pequenos textos cada uma.



## **AULA 6**

Criar uma introdução para o trabalho, para ser anexado ao álbum.

Após a colagem de todas as fotos desejadas, escrever a conclusão do trabalho, envolvendo o tema fotografia, e as recordações vividas ao longo do trabalho.

## **PENÚLTIMA AULA**

Propor uma apresentação do trabalho, para outras turmas do EJA.

## **ÚLTIMA AULA**

Apresentar um vídeo com imagens dos alunos envolvidos na produção do álbum.

### **3. Relato das Atividades Propostas aos Alunos**

#### **3.1. Vivência e prática do estudo da fotografia.**

Após o planejamento das aulas, determinando atividades a serem desenvolvidas, materiais utilizados e seminário, definição do tema, iniciou-se a execução das tarefas.

O conteúdo dos seminários foram trabalhados em aulas expositivas em que os alunos interagiram com o assunto, através de leituras e discussões a respeito da história da fotografia e sua aceitação no mundo.

A princípio, os alunos fizeram a leitura e interpretação do texto sobre fotografia, realizamos um breve seminário para melhor entendimento e esclarecimento de dúvidas.

A partir deste seminário, iniciou-se a primeira atividade: desenho, luz e sombra. Para melhor projeção da imagem, mantivemos um ambiente mais escuro, cobrindo as janelas com TNT.

Com o apoio de uma luminária, projetamos a sombra dos alunos. Em duplas, os alunos foram traçando os perfis, uns dos outros. Os alunos ficaram bem interessados e envolvidos nesta atividade, experimentaram aproximar e distanciar suas imagens do quadro. Chegando a conclusão do enquadramento da imagem. Alguns alunos, tiveram dificuldades em traçar as linhas da silhueta.

Ao final, os alunos fizeram um memorial das atividades, em que descreveram o processo da aula e apreciação do trabalho. Com o perfil traçado em folha ofício, o aluno repetiu os traços do outro lado do perfil e criaram o contorno, alguns de um vaso, outros traços como taças. Os desenhos ficaram muito interessantes.

Após explicação da formação da imagem, iniciou-se a criação de um manual, contendo informações de montagem da caixa escura, apreciação da aula e o pensamento fotográfico do aluno.

Tendo a atividade pronta, iniciamos a caixa escura, medindo cada parte da mesma. Levamos uma aula de cinquenta minutos para fazermos a primeira caixa. Durante a prática de elaboração da caixa, os alunos tiveram dificuldades em realizar a medição e compreender a forma enquanto figura.

A caixa interna foi preparada da mesma maneira, traçando as medidas. Para finalizar o trabalho os alunos montaram a caixa, colocaram o papel vegetal. Devido à dificuldade dos alunos, em trabalhar com medidas, algumas caixas prontas não deram certo, não encaixaram corretamente uma dentro da outra, impossibilitando ao aluno a continuidade da atividade. Após o trabalho pronto os alunos partiram para a prática, manuseando-a. Mesmo aqueles alunos que não continuaram a caixa, participaram da aula, utilizando as caixas dos colegas.



**Figura 11** - *Imagens com a Câmara Escura*



**Figura 12** - *Visualização com a Câmara Escura*

Para apreciar as imagens por meio da caixa, os alunos se posicionaram em locais diferentes da escola, trocaram as caixas, experimentaram diferentes formas de utilizar e visualizar a imagem, surpreenderam-se com a visão invertida. Alguns alunos usaram blusas para cobrir a cabeça e terem uma visão diferente, chegando à conclusão que a visualização da imagem melhora com a caixa no ambiente escuro e a imagem se torna mais nítida.

Dando continuidade a atividade, os alunos escolheram pontos estratégicos para realização da proposta de aula, fazendo o desenho da imagem vista dentro da caixa, de cabeça para baixo, trabalhando o enquadramento e composição. A criatividade e observação correram soltas durante a aula, alguns com mais facilidades que outros, mas todos com bastante entusiasmo.

O trabalho seguiu com a proposta de transformar o desenho em uma bela pintura, utilizando o material disponível na escola, guache.

Por meio da caixa, os alunos fizeram desenhos variados dos locais observados, em outra aula transformaram-os em belas pinturas. Muitos alunos enfeitaram seus trabalhos, usando a criatividade a partir do que foi visto.

Foi realizada uma exposição com as atividades, e um pequeno vídeo, mostrando as imagens de todo o desenvolvimento das aulas, desde a produção da caixa até a finalização com a pintura dos alunos.



**Figura 13** - Mural com exibição das pinturas



**Figura 14** - Mural com exibição das pinturas



**Figura 15** - Mural com exibição das pinturas

O uso da câmara escura permitiu que os alunos representassem a profundidade de uma maneira diferente, utilizando de modo intuitivo, através da observação, questões de perspectiva.

A atividade despertou a curiosidade de alunos de outras salas, houve o pedido para se trabalhar o mesmo assunto com todos.

### **3.2. Elaboração do Álbum Fotográfico - Alunos da EJA**

O projeto de confeccionar o álbum fotográfico iniciou-se realizando, nas duas primeiras aulas, um seminário sobre a fotografia, que abordou sua existência e utilidade. Com o objetivo de levantar dados, e/ou informações que levariam ao processo de elaboração do trabalho, os questionamentos aconteceram no coletivo e individualmente, despertando o interesse, curiosidade e disponibilidade em aceitar e fazer o álbum.

Os alunos executaram o trabalho a partir da seguinte estrutura: o título na primeira página, identificação do aluno na segunda página, dedicatória na terceira página, introdução na quarta página, início das colagens fotográficas na quinta página, texto final na penúltima página do álbum, contendo conclusão e apreciação, demonstrando suas dificuldades e facilidades para elaboração do trabalho.

Como se trata de uma turma de adultos foi possível perceber a sensibilidade de alguns alunos, ao ficarem emocionados e preocupados com a tarefa, sabendo que iriam rever fotografias há muito tempo esquecidas, revivendo lembranças do passado.

Com a utilização de um caderno sem pauta, de capa dura, com aproximadamente sessenta folhas, iniciamos o trabalho pela estrutura externa do álbum, de acordo com o gosto e criatividade de cada um.

Cada aluno revestiu a capa do caderno com materiais variados: tecidos, EVA, papel colorido, entre outros. Em seguida, fizeram uma composição com motivos diversos,

colocaram o título e o tema das fotos. Enfim, encaparam com plásticos transparentes. O trabalho foi todo artesanal.

Em casa, os alunos fizeram uma coletânea de fotografias pessoais. Na sala de aula, colocamos as fotografias na ordem cronológica dos acontecimentos.

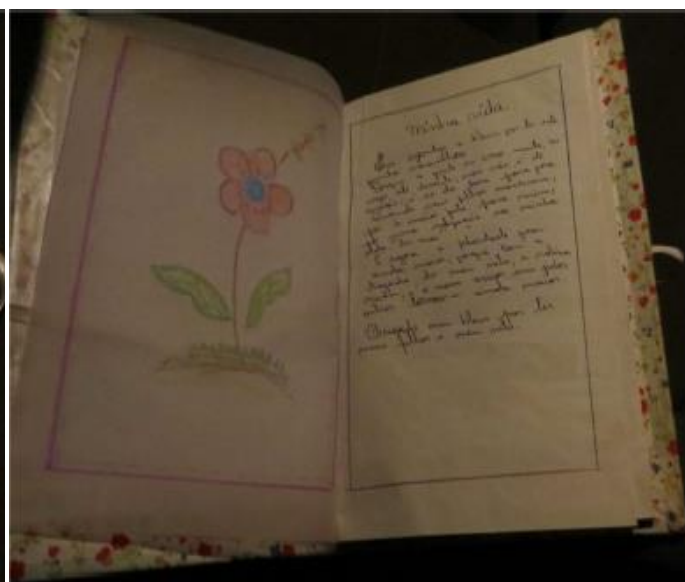
Foi muito interessante, os momentos de descontração, alguns alunos contavam coisas a respeito das fotografias, onde, quando e porquê foram tiradas. E mais, muitos desabafos daqueles momentos registrados.

Durante o decorrer das aulas, todos reviveram emoções do passado, trazendo à tona saudades, tristezas e também muitas alegrias. Vivenciaram novas fotografias, experimentaram fotografar e serem fotografados. Selecionaram também as melhores fotos atuais para constar no álbum fotográfico.

Após as colagens das fotografias selecionadas e os textos escritos, os alunos fizeram uma introdução, com uma breve descrição do trabalho, comentando a organização das fotografias no álbum. Alguns alunos escreveram dedicatórias em seus álbuns.



**Figura 16** - Álbum fotográfico finalizado



**Figura 17** - Parte interna do álbum fotográfico

Após a finalização, os alunos concluíram o trabalho, acrescentando uma apreciação do projeto elaborado, em seu álbum.

## **Considerações finais.**

*“Fotografar é colocar na mesma linha de mira, a cabeça, o olho e o coração” (Henri Cartier Bresson).*

Meu interesse pela fotografia surgiu a partir de visualizações de momentos pessoais, registrados através de fotos e imagens, dando margens a pesquisas e aprofundamentos do estudo fotográfico. Na fotografia encontra-se a ausência, a lembrança, a separação dos que se amam, as pessoas que já faleceram e as que desapareceram. Fazer fotografia não é apenas apertar o disparador, mas é também uma questão de escolha, de um enquadramento, o registro de uma imagem, de um determinado momento, demonstrando assim, a visão do fotógrafo na divulgação dos acontecimentos. Devo esta escolha ao meu querido pai, quem me direcionou, incentivou e despertou em mim a vontade de fotografar e conhecer a respeito da fotografia. Através de seus simples ensinamentos e questionamentos diante de uma fotografia bem feita.

A princípio pensei no tema fotografia como meio de ampliar meus conhecimentos pessoais, mas ao longo da pesquisa, como teria que escolher um tema voltado para a educação, o trabalho foi tomando rumos diferentes, então não só ampliei meus conhecimentos, como também os compartilhei com os meus alunos, e aprendi com eles.

Os estudos, pesquisas e práticas que envolveram o tema fotografia trouxeram um crescimento satisfatório para todos os envolvidos. Abriu as portas para uma nova visão das coisas, contribuiu para a compreensão de aspectos técnicos como a importância da captação da luz para a formação da imagem, favoreceu o desenvolvimento crítico das pessoas que nos rodeiam e aguçou curiosidades.

Ao longo do projeto estabelecido, também foram encontradas dificuldades e frustrações, assim como tudo na vida, mas com persistência diante dos desafios, o sucesso aconteceu.

A arte abre caminhos para um mundo de possibilidades, que devem ser vividas e experimentadas ao longo da existência humana. Por meio da fotografia, que também pode ser utilizada em processos artísticos, estas possibilidades são pequenas aos olhos de quem somente vê, mas grandiosas aos olhos de quem observa minuciosamente e vivencia.

Os trabalhos realizados ficaram excelentes, e os próprios alunos, através da caixa escura, dos álbuns fotográficos, das fotografias feitas, dos desenhos e pinturas criados, chegaram à conclusão de que os processos de formação da imagem em um objeto como a câmara escura podem ser comparados aos processos da imagem formada dentro do olho.

Achei curioso e interessante a atitude de um aluno, experimentando a caixa escura, no momento da visualização por meio da caixa, ele fotografou com o celular a imagem invertida dentro da caixa, pude perceber a imagem feita, na tela do celular. Nesta ação ele integrou o passado (câmara escura) ao contexto presente, realizando assim sua imagem para o trabalho.

Por meio da imagem realizada, o aluno continuou o trabalho dando origem a uma pintura feita com material simples: cartolina e guache.

Ao final do projeto percebi o quanto é importante e gratificante fazer algo com prazer, pois assim a busca do conhecimento foi contagiante, promovendo momentos agradáveis de aprendizado entre professora e alunos.



**Figura 18** - Foto feita com celular



**Figura 19** - Foto feita com celular, através da câmara escura.



## Referências

AMARAL, Rita. *O homem urbano*. Disponível em: [www.aguaforte.com/antropologia/homem.htm](http://www.aguaforte.com/antropologia/homem.htm)>. Acesso em: 08 mar. 2013.

CAMPELE, Bruna Renata; LEONARDE, Angela Campel. *Arte Linguem Visual*. Vol. 1. Ed. Ibep. São Paulo

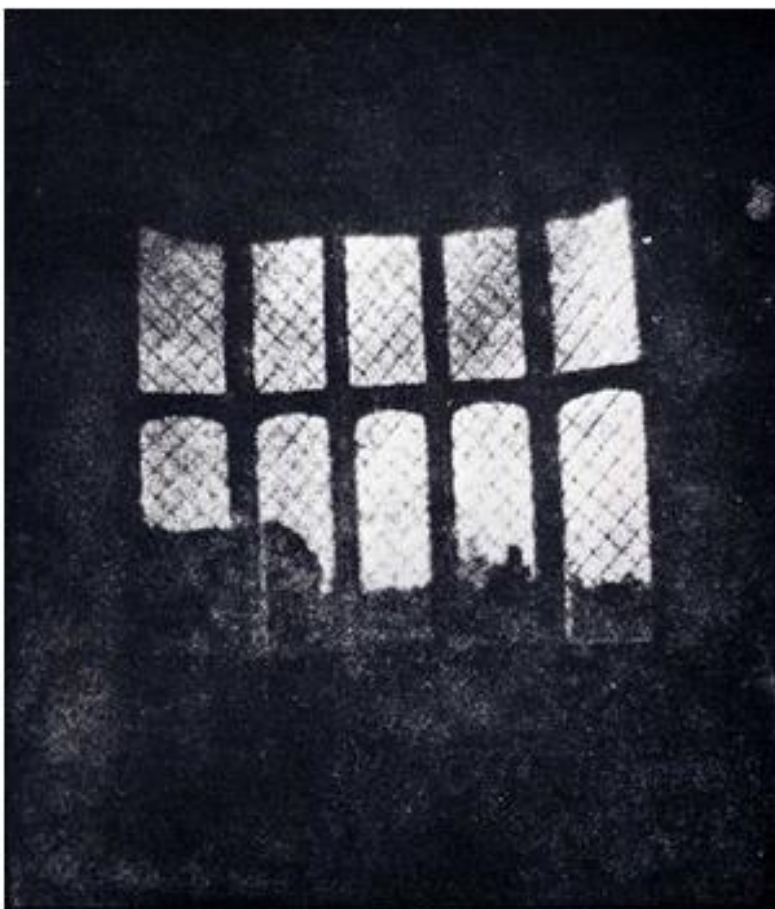
CONRADO, Lucas. *Do betume ao CCD: a evolução das câmeras fotográficas*. Disponível em: [www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/08/do-betume-ao-ccd-evolucao-das-cameras-fotograficas.html](http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/08/do-betume-ao-ccd-evolucao-das-cameras-fotograficas.html). Acesso em: 25 set. 2013.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. Ed. Ática. São Paulo, 1989

ZUANETTI, Rose; REAL, Elizabeth; MARTINS, Nelson et al. *Fotógrafo, o olhar; a técnica e o trabalho*. Ed. Senac Nacional. Rio de Janeiro, 2002.

## Anexo(s)

ANEXO A – Talbot e o primeiro negativo prático.



(Foto: Willian Fox Talbot)

*Utilizando um filme negativo, Willian Fox Talbot fez esta foto, em 1835.*

## ANEXO B – Daguerreótipo



Daguerreótipo produzido por Susse Frère em 1839 (Foto: Reprodução)

Talbot, patenteou seus inventos, relatou a história de seu trabalho e demonstrou a história dos seus calótipos à natureza fantástica da fotografia.